ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

VOZES DO BRASIL EM DESLOCAMENTO: DESAFIOS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA (POLH)

VOICES OF BRAZIL IN MIGRATION: CHALLENGES FOR TEACHING PORTUGUESE AS A HERITAGE LANGUAGE (POLH)

VOCES DE BRASIL EN DESPLAZAMIENTO: RETOS PARA LA ENSEÑANZA DEL PORTUGUÉS COMO LENGUA DE HERENCIA (POLH)

doi.org/10.53426/con.v5i0.011

Isabela Raquel Costa de Souza[1]; Leticia Pilger da Silva [2]
[1] [UniÚnica, Ipatinga-MG, Isabelaraquel2020@gmail.com]; [2] [Universidad de Granada, Espanha, leticiaspilger@gmail.com];
Grupo de Trabalho: GT 11 – Linguagens, Comunicação, Artes e Produção Cultural

RESUMO

A emigração brasileira aumentou nas últimas décadas, de modo que muitos brasileiros passaram a viver em outros países e formaram novas comunidades. Com isso, surgiu também a importância de manter viva a língua portuguesa entre aqueles que vivem fora do país. Nesse contexto, o Português como Língua de Herança (POLH) não serve apenas para a comunicação, mas também ajuda a manter os laços com a família, a cultura, a identidade e o Brasil. Assim, este trabalho tem como objetivo compreender a importância de manter o contato com a língua portuguesa entre brasileiros que vivem no exterior e seus descendentes, além de conhecer as dificuldades encontradas para manter e ensinar a língua. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas e entrevistas com quatro pessoas: uma professora que trabalha com o ensino de POLH, uma brasileira que trabalha como babá de crianças brasileiras na Austrália e duas filhas de brasileiros que vivem nos Estados Unidos e no Canadá, as quais cresceram em ambientes bilíngues. Os resultados mostram que a família tem um papel fundamental na manutenção do português, assim como a convivência com outras pessoas e comunidades brasileiras. Também foi possível perceber que a oportunidade de falar português no dia a dia faz diferença para que o idioma continue sendo usado. As falantes de POLH relataram algumas dificuldades, como vergonha, medo de errar, críticas sobre a forma de falar e a influência da língua dominante. Além disso, um ponto em comum nos relatos foi a mistura das línguas. Quanto ao ensino de POLH, destaca-se a importância do uso de atividades de voz ativa, para que aconteçam a prática da linguagem afetiva, a exposição natural à língua, a participação dos alunos e a valorização de suas experiências. Conclui-se que manter o português fora do Brasil depende não apenas das aulas, mas também do apoio e do incentivo da família, da oportunidade de usar a língua e dos sentimentos ligados à cultura brasileira.

Palavras-chave: português como Língua de Herança; migração brasileira; família; bilinguismo; identidade.

INTRODUÇÃO

Segundo dados mais atuais divulgados pelo Ministério das Relações Exteriores, referentes ao Relatório Consular Anual 2025, aproximadamente 5,3 milhões de brasileiros viviam fora do Brasil em 2025 (BRASIL, 2025). Conforme o relatório, os Estados Unidos concentram a maior comunidade brasileira residente no exterior, reunindo cerca de 39% dessa população, seguidos por Portugal (12%), Paraguai (5,1%) e Japão (4%) (BRASIL, 2025). Esses dados mostram a dimensão da migração brasileira e a presença do português e da cultura brasileira em diferentes países. Assim, o português

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

como língua de herança (POLH) está diretamente relacionado à identidade e à cultura, pois manter o português também pode representar a preservação dos vínculos com o Brasil (MORONI; GOMES, 2015; JENNINGS-WINTERLE; COIMBRA DE SÁ, 2022). Por isso, é importante ensinar o idioma aos descendentes de brasileiros, de modo que não ocorra a erosão linguística, já que, em situações migratórias, o português se configura como língua minoritária (LIMA; MESQUISA, 2025). Nesse contexto, o português funciona não apenas como meio de comunicação, mas também faz parte da formação de uma identidade cultural múltipla por meio da interculturalidade (HALL, 2005). Para filhos de brasileiros que vivem no exterior, o idioma pode representar uma importante ligação com o Brasil, possibilitando a comunicação com pais, avós, tios e outros familiares, inclusive aqueles que permanecem no país de origem. Além disso, por meio do idioma, podem ser transmitidos costumes, tradições, histórias, músicas, comidas e diferentes manifestações culturais (MORONI; GOMES, 2015). Diante disso, este trabalho tem como objetivo compreender a importância e os desafios de manter o contato com a língua portuguesa entre brasileiros que vivem no exterior e seus descendentes.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta abordagem qualitativa, uma vez que buscou compreender as experiências e percepções de pessoas diretamente relacionadas à preservação do português como Língua de Herança em contextos migratórios. Para isso, a investigação foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico, por meio de artigos científicos e documentos oficiais que abordam temas como Língua de Herança, migração brasileira e identidade linguística. Na sequência, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro participantes diretamente relacionadas ao tema, que consentiram que seus relatos fossem utilizados na pesquisa. O grupo foi composto por uma professora de português atuante no ensino da Língua de Herança para brasileiros residentes no exterior, identificada como J.; T., uma brasileira que trabalha como babá (nanny) de crianças brasileiras na Austrália; e duas filhas de brasileiros, criadas em contextos bilíngues, que vivem fora do Brasil: uma nos Estados Unidos (identificada como F.) e uma no Canadá (identificada como S.), ambas na faixa etária entre 30 e 35 anos. As entrevistas foram conduzidas de forma remota, por meio de aplicativos de mensagens e chamadas de vídeo, utilizando um roteiro previamente elaborado com perguntas abertas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Manter o português como Língua de Herança (POLH) exige esforço e agência, principalmente da família. No contexto das falantes filhas de brasileiros, tanto F., nos EUA, quanto S., no Canadá, tiveram contato com o português em casa, mas com composições familiares distintas. Com mãe brasileira e pai americano, F. teve uma aprendizagem não linear. Ela relata que, ao entrar no jardim de infância, ficou imersa no inglês e passou a responder à mãe nesse idioma, o que revela a tensão entre as duas línguas e a influência do inglês. Já S. teve contato constante com a língua, pois ambos os pais são brasileiros, além de relatar que conviveu com a comunidade brasileira em Toronto, por meio da qual praticava a língua em eventos, e que usava o Orkut para conversar com primos no Brasil, o que ajudou na escrita.Apesar das diferenças, ambas relataram insegurança na proficiência. F. tinha vergonha e medo de errar na infância e até mesmo recebia comentários críticos de parentes sobre seu sotaque, enquanto S. sofreu pressões em visitas ao Brasil ou em eventos comunitários. Esses relatos evidenciam desafios relacionados à manutenção da língua de herança. Ainda que elas não tenham sucumbido a essas pressões, tais críticas representam um desafio para as falantes, que precisam manter o uso do idioma.Outro ponto comum no relato de ambas é a mistura do português com o inglês (code-switching), experiência comum em pessoas bilíngues que não consiste necessariamente em erro, mas está relacionada ao convívio entre diferentes línguas. F. afirma preferir se comunicar com a família a falar perfeitamente, porque prioriza a comunicação. S. também relata misturar os idiomas até nos pensamentos, o que reflete a interculturalidade e o bilinguismo no cotidiano.Sob a perspectiva do ensino, a professora J. aponta que a maioria dos professores de POLH são mulheres e muitas não têm formação em Letras. Formada em Psicologia e consciente da falta de uma metodologia para POLH, ela contou que um dos desafios docentes é a falta de metodologia e de material organizado, já que ensinar POLH não é o mesmo que PLE (Português como Língua Estrangeira). Entre os desafios da área, destacou a crença de que as aulas de POLH devem ser voluntárias, o que pode desvalorizar a formação docente. Também menciona a resistência de alguns alunos em falar o idioma, o que exige estratégias criativas dos professores para que a prática faça sentido.Por fim, nota-se a diferença de contexto entre os países. Nos EUA, como relatou a professora J., questões imigratórias aumentam a resistência das crianças em manter o idioma. Já na Austrália, a babá T. relata forte união da comunidade, além de mencionar que as famílias a contratam justamente por ser brasileira, com o objetivo de preservar a língua, e que as crianças demonstram orgulho de suas raízes brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais mostram que não existe uma única forma de viver ou ensinar POLH. Essa prática muda conforme a configuração e a vivência da família, do país, da comunidade e das chances de usar o português. Porém, há um fio que liga tudo: a língua está ligada à família, à cultura, à identidade e ao pertencimento. As duas filhas de brasileiros nos Estados Unidos e no Canadá, assim como a babá na Austrália mostram isso na prática, e a professora J. revela a importância de criar formas de ensino que deixem o aluno com vontade de usar a língua e de profissionalizar a prática docente. Assim, manter o português fora do Brasil não depende só de aula, mas principalmente das relações familiares, da comunidade e do lado afetivo em volta da língua.

REFERÊNCIAS

BORINN, Beatriz; LEITE, Mariana. **Pod falar português**. Brazilian Play and Learn – UCLA. 2023. Podcast. Disponível em: https://open.spotify.com/show/7tALCwrPW6mqYZhB9IR1Qd Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL. **Relatório Consular anual 2025**. Ministério das Relações Exteriores. 2025.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CALDEIRA, Brízzida; SALIÉS, Tânia Mara Gastão. Socialização da linguagem e construção de conhecimento em PLH: a prática pedagógica com quadrinhos no contexto universitário. **Veredas**, v. 25, n. 2, p. 1–23, 2021. DOI: 10.34019/1982-2243.2021.v25.35804.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DA&P, 2005.

JENNINGS-WINTERLE, Felicia. Quem são as educadoras brasileiras de PLH e quais são suas perspectivas. In: MELO-PFEIFER, S.; GONÇALVES, M. L. (orgs.). Português Língua de Herança e formação de professores. Lisboa: LIDEL, 2020.

JENNINGS-WINTERLE, Felicia; COIMBRA DE SÁ, Natalia S. Educação em contextos de imigração: experiências no ensino e manutenção do PLH. **Revista Scientia, Salvador**, v.7, n. 2, p. 26-44, maio/ago. 2022.https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia.

LIMA, Kellyanny; MESQUISA, Rodrigo. **Bilinguismo e identidade: a preservação da língua portuguesa como herança cultural**. Anais da 21ª Semana de Licenciatura, 2025, p. 51-62.

MORONI, Andreia; GOMES, Juliana. O Português como Língua de Herança hoje e o trabalho da Associação de Pais de Brasileirinhos na Catalunha. REB. **Revista de Estudios Brasileños**. V. 2, n. 2, 2015, p. 21-35.

SOUSA, Davi Sousa de; LIMA, Lieide Vidal de; FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; REX, Franciel. Educação ambiental na aldeia indígena Ka'apor (Zé Gurupi): sensibilização e práticas sustentáveis. **JANUS.NET, e-journal of International Relations**, v. 17, n. 1, dossiê temático 2, 2026. DOI: 10.26619/1647-7251.DT0526.9.